

Ana Lasevicius

Verdade ou mentira?

ou Uma história *quase* baseada em fatos reais



Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

edelbra

Verdade ou mentira?

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Categoria, gênero e temas

Objetivos, orientações e propostas de atividades

Autora

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Motivação para a leitura

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Atividade 4

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

IV. Competências e habilidades da BNCC

Informações gerais

Personagens estranhos como uma menina sem dentes, um menino muito fraco, um homem medroso e uma mulher que vive dentro de uma jaula passeiam pelos contos de fadas, com direito à floresta encantada, uma casa feita de doces, bruxa, lobo e até uma baratinha tonta. A narrativa apresenta uma história divertida em que tudo pode ser verdade, ou mentira!

Categoria, gênero e temas

Categoria:

3º ao 5º anos do ensino fundamental

Temas:

Diversão e aventura; Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Gênero:

Conto

Autora

Ana Lasevicius (São Paulo) cresceu brincando em uma fábrica de álbuns de fotografias, a Álbuns Imperador, onde ouvia muitas histórias contadas pelos trabalhadores. É escritora e ilustradora de obras de literatura infantil e de revistas. Professora na Escola de Escritores (São Paulo), pesquisadora no NPC (Núcleo Pensamento e Criatividade) e desde a década de 1990, realiza estudos sobre literatura infantojuvenil.

Objetivos, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos

de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.



Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo desse material de apoio é desenvolver a competência leitora e o senso estético no aluno; tratar a ficção como um modo de interpretar o cotidiano, estabelecendo relações entre a vida e a literatura. As atividades propostas pretendem auxiliar os alunos a se envolverem na leitura, além de reconhecerem os elementos que compõem o texto narrativo.

Motivação para a leitura

Sabemos que algumas “mentirinhas” são comuns entre as crianças e até mesmo entre os adultos. Converse com os alunos e peça seu auxílio para identificar algumas dessas “mentirinhas”, como as que seguem. A ideia é que percebam a tênue linha que, em determinadas situações, separa imaginação e realidade.

Você já percebeu que cada fato pode ter várias versões, dependendo de quem o conta?

“Tem um monstro embaixo da cama” - As crianças com mais de três anos têm a imaginação muito fértil e, até os sete ou oito anos, têm dificuldade de compreender o que é realidade e o que é ficção, daí imaginarem coisas que, para os adultos é uma “mentira”, mas para elas pode ser a mais pura verdade;

“Papai Noel existe, sim” - As crianças acreditam em praticamente tudo o que ouvem, até mesmo no que não é racional. É por isso que elas acreditam em Papai Noel, Coelho da Páscoa, Fada do Dente e outras entidades que fazem parte da infância. Isso é uma “mentira”?;

“Não tem lição de casa hoje”. Ou “Profe, o

fulano me bateu”, “Não bati, você que me empurrou”. - Entre cinco e oito anos, as crianças começam a testar os limites, e, por isso, passam a mentir para saber até onde podem chegar. Como a escola é algo muito presente na vida delas, invariavelmente ela será parte do arsenal de mentiras;

“A comida estava uma delícia” - Conforme as crianças crescem, elas se tornam mais responsáveis por suas atitudes. No entanto, a partir de nove anos podem mentir para evitar machucar os outros. São as chamadas “mentiras piedosas”.

Coloque uma questão para que reflitam: Por que, às vezes, inventamos uma história para justificar o que fizemos ou algo que nos aconteceu?

Pré-leitura

Apresente o livro para a turma: mostre a capa, já que ela é responsável pelo primeiro impacto do leitor. Peça que os alunos descrevam as imagens e explorem as ilustrações de Ana Lasevicius, analisando os elementos ali representados.

Leia o título da obra (Verdade ou mentira? Ou uma história quase baseada em fatos reais) e o nome de sua autora e ilustradora, valorizando as inferências dos alunos sobre o conteúdo da história e despertando a curiosidade para a narrativa. Peça que olhem com atenção a imagem na capa e respondam:

- O que veem? É possível imaginar o tema da história que leremos? Por que será que “tudo” está na cabeça da menina?
- O subtítulo (uma frase colocada abaixo do títu-

lo, que complementa a informação que o título, por ser curto, não dá conta), acrescenta alguma informação ao título? Para que ele serve? Ele apenas esclarece ou complementa o título, ou também provoca a curiosidade do leitor para a história? Como é o corpo da fonte? Menor que o do título? Por que será que o advérbio “quase” aparece deslocado? Há uma intenção ou a editora apenas esqueceu e acrescentou depois? Onde, geralmente, encontramos subtítulos? É comum encontrarmos subtítulos em livros de literatura?

Leve-os a perceberem que tudo importa e é significativo num livro de literatura, pois contribui para ampliar a leitura e os sentidos do texto.

Examine com mais atenção as ilustrações no interior do livro. Proponha que descrevam as imagens:

- O que veem?
- Será que é um conto de fadas?
- Que personagens aparecem nas ilustrações? Vocês os conhecem? De onde?
- O que mais vocês conseguem identificar?

Explore as expectativas geradas a respeito do conteúdo e faça algumas anotações no quadro, sintetizando os achados.

Proponha então a leitura silenciosa, que é a maneira como geralmente se lê na vida cotidiana. Nesse momento, privilegie uma leitura global do texto, sem focalizar aspectos pontuais (isso será feito adiante, ao estudar o texto).

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

No grande grupo, retome a leitura e proponha que respondam:

- De que vocês gostaram na história? De que não gostaram?
- Quem é a protagonista da história? Ela tem nome? Como ele é identificada? Ela é importante para a narrativa? Por quê?
- Por que o menino da história é descrito como “muito fraco”?
- É verdade que há um homem medroso nessa história?
- E há também uma mulher “que vive presa dentro de uma jaula”?
- Que outros personagens aparecem nessa história?
- Vocês conseguem identificar quem conta a história?
- Onde se passa a história?

A rodada de conversa objetiva que retomem o enredo e destaquem alguns elementos da narrativa. É importante que todos tenham espaço para comunicar suas impressões de leitura.

Atividade 2

Questione-os sobre o ritmo de leitura do texto:

- Vocês encontraram alguma dificuldade para ler a história?
- Acharam longa e demorada a leitura?
- Ou, ao contrário, perceberam que é um texto dinâmico?

- Por que motivo?

- Que elementos contribuem para a dinamicidade do texto?

Dê um tempo para que reflitam e avaliem a leitura. Depois, explore com os alunos o leiaute do livro. Ele permite uma leitura quase visual, como ocorre com os livros de imagens, quando basta ver (ou fotografar com os olhos) palavras, frases, imagens para entendê-las, traduzir à ideia correspondente, dando a sensação de rapidez.

Convide-os a retomar o livro em pequenos grupos, solicitando que observem os elementos visuais do texto impresso e avaliem sua importância para a leitura. A editoração do livro investiu em artimanhas para fazer o leitor ter vontade de ler o texto:

- Que elementos foram utilizados?
- As letras são sempre iguais?
- O texto está grafado sempre do mesmo modo/tamanho?
- Qual a distribuição do texto escrito?
- E das ilustrações?

Em grande grupo, reforce os achados dos

A comunicação e a informação, na internet, em geral é bastante dinâmica. Seja em notícias ou sites de conteúdos diversos, imagem e texto se complementam. Isso faz pensar que as pessoas possam se contentar com o resumo e a ilustração das coisas, sem aprofundar conteúdos em abas do tipo "saiba mais", "entenda melhor", "leia na íntegra". Se possível, recupere com os alunos este tipo de situação na Internet. E em como isso pode levar a informações e conclusões superficiais das coisas.

alunos, observando que a editoração foi estrategicamente pensada para funcionar como uma “isca” que fisga o leitor, fazendo-o ficar com vontade de ler o texto desde a primeira página. Os elementos gráficos (a variedade de fontes/tipos, suas dimensões e destaques) referem-se ao planejamento estético do livro, a tudo o que está relacionado ao seu leiaute (como, por exemplo, o destaque dado a uma frase, em discurso direto, que ocupa as páginas 12 e 13, e pode ser atribuída ao narratário: “- Então tá. Mas como é esta história?”).

O narratário não deve ser confundido com o leitor! O narratário é uma entidade fictícia, um ‘ser de papel’ com existência puramente textual, dependendo diretamente de outro ‘ser de papel’, o narrador.

Esses elementos são importantes porque podem facilitar a leitura ou torná-la mais lenta e menos compreensiva. No entanto, certos arranjos podem parecer desagradáveis até mesmo para leitores proficientes e assim afastá-los, ou fazê-los abandonar o texto.

O leitor vai construindo proficiência à medida que recorre a conhecimentos prévios sobre o gênero, o tema ou o autor, faz inferências, considera hipóteses antecipatórias, valoriza implícitos ou não-ditos que podem atestar a qualidade literária do lido

Atividade 3

As histórias literárias precisam de alguns elementos: o que não pode faltar? Escute o que os alunos têm para dizer e anote as respostas no quadro. Convide-os a verificar se os elementos citados estão presentes na narrativa que acabaram de ler.

- 1) Como inicia o conto (narrativa curta, escrita em prosa e de menor complexidade em relação aos romances)?
- 2) Em que momento a história propriamente dita começa?
- 3) Onde a história se passa? (Cenário)

- 4) Quem participa da história? (Personagens)
- 5) Quem conta a história? Algum personagem - primeira pessoa - ou alguém que não está dentro da história - terceira pessoa? (Ponto de vista/ Narrador)
- 6) Que palavras comprovam se o narrador participa ou não da história?
- 7) Geralmente a história tem um fato que causa um conflito, uma situação a ser resolvida, a partir do qual se desenvolve. Qual é esse “problema”?
- 8) Qual foi a resolução do conflito?
- 9) Como termina a história?
- 10) Como termina o conto?

Atividade 4

Desafie-os a voltar aos grupos e a representar, graficamente, a organização do texto narrativo lido. O objetivo dessa atividade é que os alunos tenham a oportunidade de olhar para a organização do texto, percebendo as camadas da narrativa.

Inicie colocando no quadro o esquema que segue. Explique que esses três elementos (autor, livro e leitor) existem no mundo real e partilham o contexto, por isso conseguem dialogar (o autor envia uma mensagem através do livro que é lido e compreendido pelo leitor).



Depois, questione-os:

- Quais os elementos só têm vida na história, só existem dentro do mundo ficcional criado na narrativa?
- Como representar, esquematicamente, a organização dessa narrativa?

Se os alunos tiverem alguma dificuldade, auxilie-os com o exemplo que segue (p. 4): "A menina desta história não tem dentes!" - Quem diz isso? Para quem?

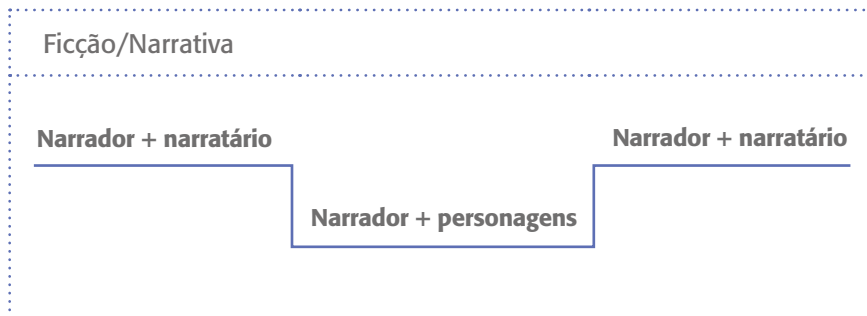
"- É verdade?" - Quem pergunta? Para quem?

"- Não, não é verdade. É que um dia ela me mordeu, por isso prefiro escrevê-la banguela." - Quem respondeu? Para quem?

Dentro da narrativa é possível identificar dois níveis:

1) No primeiro nível aparece um narrador que fala com um narratário (ambos seres ficcionais que só têm possibilidade de existir dentro da história, mas que encontram, no mundo real, seus correspondentes = autor e leitor), em discurso direto, em um determinado contexto (equivalente à contemporaneidade = tempo e espaço);

2) A história propriamente dita, que inicia com “Era uma vez” e termina com “FIM”, com um narrador em 3ª pessoa e seus personagens, em um contexto fantástico de contos de fadas.



Garanta que todos os grupos tenham espaço para expor e discutir suas representações, justificando-as com exemplos do texto. Ao final, em grande grupo, proponha que escolham o esquema que melhor representa os dois níveis da narrativa, faça os ajustes necessários aproveitando as sugestões dos grupos.

Pós-leitura

Peça aos alunos para lerem o texto de Ana Lasevicius, na última página do livro, no qual ela explica a criação da história. No último parágrafo, diz a autora:

“A ideia desta história estava na minha cabeça havia muitos anos. Inspirada no protagonista de um filme, um escritor que transformava as pessoas do seu cotidiano em personagens, resolvi levar vilões da vida real para dentro do livro, e ali resolver algumas pendências. (...) E, assim, com palavras

faladas e escritas, organizamos os nossos sentimentos e nos livramos da tristeza.”

Questione: Quais as consequências de escrever uma história para resolver dilemas internos?

E vocês? Têm alguma coisa que os incomoda? Algo que aconteceu na escola ou em casa e os deixou tristes? Que tal fazer o que a autora propôs? Inventar personagens, juntar histórias de ficção e criar uma outra história? Como começar? Que histórias vocês conhecem bem (e gostam) que poderiam servir de inspiração para escreverem o seu conto?

E quais as consequências de inventar uma história e divulgar nas redes sociais?

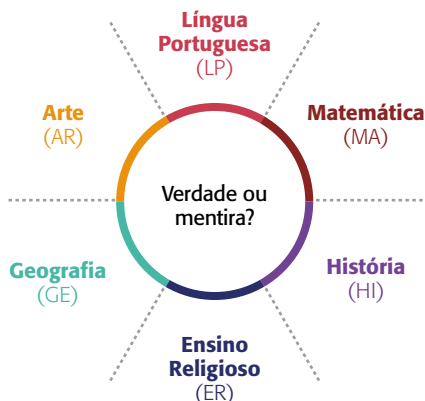
Solicite que os alunos escrevam, individualmente, um conto aproveitando as respostas ao questionamento acima. Para isso, retome os elementos textuais necessários em qualquer texto, tais como coesão, coerência, conectivos, pontuação; e, no caso do gênero conto: início, desenvolvimento, clímax e desfecho, além do tempo, espaço, personagens, cenário da trama, etc.

Oriente a atividade deixando claro alguns aspectos na produção de um texto que os alunos têm que atentar: quem escreve, para quem está escrevendo (qual público será alvo dessa leitura), sobre qual assunto e com que objetivo.

Auxilie-os durante a escrita, tirando as dúvidas quanto à pontuação, ortografia, concordância e questões gramaticais de forma geral.

Solicite que leiam para os colegas o conto produzido por eles e, depois, entreguem o texto escrito ao professor.

Potencial interdisciplinar



A partir dos conteúdos das **Artes Visuais**, a leitura das ilustrações pode enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à técnica utilizada pela autora, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Pela linguagem do **Teatro**, pode ser proposto o exercício da imitação e do faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

O recurso à **Matemática** possibilita medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, para explorar as situações de deslocamento presentes na história.

Também o conhecimento **geográfico** pode ser contextualizado a partir da leitura, com o deta-

lhamento do espaço nos dois níveis da narrativa, ou o desenvolvimento de formas de localização, orientação e representação espacial.

Em **História**, é possível explorar conteúdos como noção do “Eu” e do “Outro” (comunidade, convivências e interações entre pessoas); registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

No **Ensino Religioso**, os espaços e territórios sagrados (como as florestas, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico, podem habilitar o aluno a reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

- Pré-leitura**
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP02

Atividade 1 • Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP15

• Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

EF35LP03

Atividade 2 • (...) observar efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP17

• Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP18

• Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

EF15LP04

• Observar (...) o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

EF04LP26

• Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

EF35LP01

Atividade 3 • Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

EF35LP26

• Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas,

diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

EF35LP29

Atividade 4 • Inferir informações implícitas nos textos lidos.

EF35LP04

• Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

EF35LP22

• Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

EF35LP30

• Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações (...), incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

EF04LP21

• Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados (...), incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF05LP24

Pós-leitura • Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP25

Arte (AR) • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR01

Matemática (MA) • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
EF04MA20

Geografia (GE) • Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
EF04GE10
• Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
EF04GE09

História (HI) • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
EF04HI01
• Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
EF05HI08
• Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória
EF05HI07

Ensino Religioso (ER) • Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
EF04ER07
• Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
EF05ER01

Verdade ou mentira?

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra